

Forma s o Contínua de Professores

Afixado por Ana Carneiro Martins - 08/09/06 10:09

Estive a ler com muita aten s o as questões relacionadas com o Debate Nacional sobre Educa s o, sobretudo no que se refere   aprendizagem ao longo da vida. Sem querer fazer de qualquer forma uma crítica   s questões mais frequentes, penso que o debate poderia abranger não só a forma (ou a melhor forma) de promover uma forma s o contínua e continuada mas também, e especialmente, a forma como essa forma s o   considerada para a melhoria efectiva do desempenho nas carreiras..

Vou apenas focar a situa s o dos docentes do ensino não superior que, no decurso da sua carreira fazem algumas forma s es, quer sob a forma de Ac s o de Forma s o Contínua, curso de especializa s o ou p s-gradua s o, mestrado e doutoramento.

Se   verdade que o regime de créditos permitia, até ao congelamento da progressão, subir nas carreiras e se os mestrados e doutoramentos permitiam avan sar respectivamente 4 e 6 anos (ou 4 e 2 se os últimos já tivessem um mestrado) a verdade   que do ponto de vista essencialmente profissional a frequência de tais cursos não contribui em nada para uma melhoria profissional (apenas interfere no campo remuneratório). Tentando tornar este ponto mais claro refiro que as regras dos concursos de coloca s o de docentes nunca contemplaram a frequência de qualquer curso que não fosse o grau da forma s o inicial (refira-se que mesmo os cursos de especializa s o que atribuíam a licenciatura, ao abrigo do art o 56 do ECD, deixaram de ser considerados no último concurso para a docência).

Assim, tendo em conta que a maioria das escolas utiliza os critérios dos concursos nacionais como forma de precedência na escolha de horários vemos situa s es em que professores de escalão superior (que já não precisam de fazer qualquer tipo de forma s o desde há alguns anos por se encontrarem no topo da carreira) são os que escolhem em primeiro lugar, encontrando-se muitas vezes completamente ultrapassados por terem deixado os estudos há alguns anos; esta situa s o   ainda mais preocupante quando se trata de disciplinas de carácter científico em que os conhecimentos têm evoluído de uma forma exponencial nest  última década.

Assim, para terminar, quero apenas aqui deixar o meu alerta para o facto de o Ministério da Educa s o que deveria, pelo exemplo, ser o primeiro a considerar a importância da forma s o, ser aquele que incentiva o recurso   ALV de uma forma mercen ria, por um lado, e pouco reconhecida por outro.

Ana Carneiro Martins

Item editado por: tgaspar, em: AM/09/08 11:09

=====